

**ESTRATÉGIAS DE ISOLAMENTO E O IMPACTO DO COVID-19 NA ECONOMIA
BRASILEIRA****HELLEN KARLA DE ARAUJO IDEIAO BIZERRA***Universidade Federal da Paraíba***MYLENE FERREIRA MARTINS DOS SANTOS***Universidade Federal da Paraíba***JEAN CARLOS DA SILVA NASCIMENTO***Universidade Federal da Paraíba***EMILY TAVARES PESSOA MACIEL***Universidade Federal da Paraíba***MARIA DAS GRAÇAS NOBREGA DE ALMEIDA***Universidade Federal da Paraíba***Resumo**

A pandemia do Novo Coronavírus trouxe consigo, dentre diversos malefícios à saúde, também, uma crise econômica, decorrente do fechamento dos comércios e de todas as atividades que não foram consideradas essenciais, conforme o Governo brasileiro. Sendo assim, tais estratégias são questionadas, levando em conta a sua relevância frente à estabilidade econômica. O presente artigo, portanto, tem como objetivo geral analisar as principais estratégias adotadas por normativos, observando o impacto futuro na economia do Brasil. Nos seus objetivos específicos, o trabalho busca conceituar e diferenciar as principais medidas discutidas para se empregar no Brasil, no combate aos efeitos negativos à economia; assim como, analisar os impactos do isolamento horizontal e do vertical e; verificar como a adoção destas medidas afetarão as micro e pequenas empresas e seus trabalhadores. O artigo utiliza-se de literatura bibliográfica, possuindo caráter exploratório e como análise de seus dados, a técnica qualitativa. Os resultados foram baseados no impacto causado nas pequenas e médias empresas, tendo em vista, que são os maiores empregadores brasileiros e estão na base da economia do Brasil. Portanto, projeções quanto ao aumento do desemprego, assim como a alta nas solicitações de crédito dessas empresas, entre outros dados, foram discutidos, como também as medidas do Governo para contornar os problemas advindos com a crise. As respostas para tais problemáticas de quais medidas adotar, não pode ser baseada em fatos históricos, tendo em vista a singularidade da situação, além disto, viu-se que, independentemente das estratégias adotadas, sempre haverá reflexo e efeitos negativos na economia, portanto, o Governo deverá prezar tanto pelo longo, quanto pelo curto prazo, como forma de suprir todas as necessidades da sociedade.

Palavras-chave: Novo Coronavírus, Crise Econômica, Estratégias de isolamento.**1 INTRODUÇÃO**

A pandemia do Novo Coronavírus é uma realidade e, com isso, a sociedade brasileira foi amplamente afetada, trazendo consigo, não somente, problemas de saúde, mas também algumas problemáticas socioeconômicas. A medida de isolamento e quarentena prevista na

Lei Federal nº 13.979/2020 foi adotada por todos os estados brasileiros, ocasionando um fechamento geral das atividades e algumas consequências. Diversos trabalhadores brasileiros dependem da movimentação e circulação do comércio e de vários outros serviços que foram afetados com a medida desse isolamento social.

Sendo assim, o receio deste público consiste na impossibilidade de manter a renda necessária para a própria subsistência e de suas famílias, mesmo com algumas ações executadas pelos gestores públicos em reduzir o valor atribuído às contas de água ou luz, concessão de benefícios assistenciais para a população, além de medidas visando beneficiar pessoas jurídicas durante esta crise, como por exemplo, a suspensão e postergação de algumas obrigações tributárias, exigidas no âmbito das empresas enquadradas pelo Simples Nacional, dentre outras medidas.

Além da visível preocupação presente em boa parte da população sobre a manutenção da renda familiar neste momento de pandemia, existem outros fatores que favorecem a uma certa adesão ao movimento que opina de modo contrário à medida do isolamento social. O alto escalão do poder executivo nacional, representando pela figura do Presidente da República e seus apoiadores, defendem abertamente uma visão contrária a necessidade do isolamento social durante esta crise pandêmica, tendo em vista a reabilitação da economia em nosso país e a retomada do movimento comercial.

Considerando a temática ideológica mencionada, e conforme Ferrari e Cunha (2020):

os defensores do 'retorno à normalidade' argumentam que os óbitos causados pelo COVID-19 como proporção do total da população são inferiores àquelas mortes derivadas de outras enfermidades ou processos sociais, como assassinatos e acidentes de trânsito. E, por imposição lógica, se a economia não costuma parar em função de tais problemas, não haveria de ser impedida por efeito de um vírus ainda menos letal (FERRARI;CUNHA, 2020).

A pandemia da COVID-19 representa diversos choques negativos na atividade global e tem causado impactos sociais e econômicos imediatos. Medidas públicas estabelecidas afim de combater o vírus, como o lockdown, faz com que a economia de todo o mundo fique abalada e o Brasil não fica de fora.

Uma das grandes preocupações das pequenas e médias empresas e dos trabalhadores formais e informais, é de que as consequências econômicas futuras causem um impacto maior daquela que estamos vivendo atualmente. O impacto tem sido algo preocupante, levando em conta que essas empresas são as principais geradoras de riqueza no comércio, gerando aproximadamente, 27% do PIB no Brasil, assim como, também são geradoras de emprego, conforme afirma Pochmann (2003, p. 8), "as estatísticas mostram que as micro e pequenas empresas se sobressaem como empregadoras".

Portanto, traz-se o questionamento a respeito de quais medidas devem, realmente, ser adotadas, levando em conta que isto afeta à economia e o futuro da população, principalmente, aqueles de baixa renda e as pequenas e médias empresas, que, com o isolamento social, não conseguem exercer normalmente suas atividades principais para geração de sua renda, não tendo o básico para sua subsistência, no primeiro caso e indo até à falência, no segundo. Dessa forma, almejamos responder a seguinte indagação: quais as melhores estratégias e políticas públicas a serem adotadas no combate à COVID-19, levando em conta os impactos que isto trará para a economia e vida dos brasileiros?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Isolamento Horizontal, vertical e estratégia de lockdown

Segundo o portal Mundo Educação, as formas de isolamento vertical e horizontal são formas de distanciamento social que tem como objetivo reduzir o número de infectados por uma doença, ou seja, reduzindo a circulação de pessoas. Os dois tipos de isolamento diferenciam-se, pois, no vertical, nem todas as pessoas ficam em isolamento, diferentemente do horizontal, em que todas as pessoas devem permanecer em seus domicílios, pertencendo ou não a um grupo de risco (SANTOS, 2020).

Especificamente, no isolamento horizontal temos uma medida mais restritiva, com maior potencial para conter a pandemia, pois toda a população deve ser submetida a medidas que garantem restrições ao movimento e circulação de pessoas, gerando uma maior dificuldade na transmissão do vírus (GOMES, 2020). Essa medida apresenta-se mais eficiente na contenção de algumas doenças, já que os grupos que não são de risco podem ser grandes fontes de transmissão.

Porém, com relação ao isolamento na forma vertical, são isolados os grupos de risco de uma enfermidade, de modo a garantir às pessoas mais vulneráveis uma maior proteção. Na prática, esses grupos devem permanecer em casa até o fim do aumento do número de casos, enquanto as pessoas que apresentam menor risco de se infectar e apresentar complicações podem continuar a realizar suas atividades (SANTOS, 2020).

Em especial no cenário brasileiro, observamos a disparidade ideológica entre as recomendações da OMS no combate ao novo coronavírus e o governo federal, representado pela figura do chefe do poder executivo, principalmente no tocante a estratégia do isolamento social.

Enquanto o mesmo defende abertamente o relaxamento das medidas até então adotadas, uma pesquisa realizada por aplicativo de celular, idealizada pela startup Behup, aponta que 72,4% das pessoas são favoráveis ou muito favoráveis a que toda a população brasileira fique em isolamento social, ou seja, em quarentena. A amostragem, segundo a Behup, é representativa da população brasileira e tem margem de erro de três pontos percentuais (BBC, 2020).

2.2 Impactos na economia brasileira

Por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), estabeleceu-se um consenso entre autoridades médicas sobre a importância do isolamento social como forma de achatar e prolongar a curva de contágio para evitar um colapso do sistema, já que pouquíssimos países do mundo estavam preparados para uma epidemia dessa proporção, salvo países como Coreia do Sul que já passaram por uma epidemia de MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio).

Restringir a circulação de pessoas e impor o distanciamento social, ainda que suscite questionamentos sobre seus efeitos sobre a economia, é medida fundamental de proteção à vida. É a forma de conter a propagação do vírus, reduzir a exposição das pessoas ao contágio, principalmente os grupos mais vulneráveis, controlar a velocidade da contaminação e evitar atingir um pico que o sistema de saúde não possa suportar (CB Opinião, 2020).

Entretanto, com todas as mudanças que vem ocorrendo, o Brasil tem passado por grandes mudanças econômicas. Tais mudanças vem afetando a população e preocupando as autoridades do País. Economistas de todo o Brasil tem avaliado os efeitos da crise para a população com estimativas das expectativas socioeconômicas, diante da atual situação que estamos vivenciando.

Visões distintas abrem espaço para divergências entre profissionais da saúde e da economia. Em um cenário como esse, quanto maior o diálogo e entendimento entre os que têm diferentes visões, melhor para a sociedade. Combater a disseminação do vírus, construir estruturas hospitalares emergenciais, aumentar a produção ou importar respiradores e insumos são indispensáveis tanto quanto a transferência de renda para famílias mais vulneráveis e ajuda financeira para o setor empresarial, principalmente os pequenos empreendedores de setores mais penalizados.

Diversos economistas tem apresentado um posicionamento contrário diante das decisões adotadas pelo chefe do poder executivo. O ex-ministro da fazenda, Henrique Meirelles, enfatiza o fato de que a causa da crise não é uma questão econômica, a causa da crise é uma questão de saúde, e que a prioridade neste momento é preservar a vida das pessoas e depois também preservar a economia.

De acordo com a economista Ana Luiza Matos de Oliveira (Fundação Perseu Abramo), o Brasil está tomando medidas na contramão de todos os outros países, na contramão do que o FMI está pregando, na contramão do que o Banco Mundial está falando. Tais órgãos são comprometidos com a questão da austeridade fiscal e que defendem a questão de que agora é preciso gastar com saúde, gastar em proteção social e de que é necessário proteger os vulneráveis.

O Brasil tem apresentado dificuldades adicionais para enfrentar a atual pandemia, com a desestruturação de sua produção industrial e maior dependência de insumos e bens finais produzidos no estrangeiro. (NEXO, 2020).

De acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), a pandemia causada pelo novo Coronavírus fará a economia brasileira encolher 5,2% em 2020. Já é possível analisar quedas constantes dos índices em diversos ramos na economia, assim como, as perspectivas futuras para o Brasil.

Com as mudanças ocorrendo na economia de maneira acelerada, é preciso compreender quais fatores estão causando isso, e se esses fatores são necessários neste momento para o bem da população, afim de combater o COVID-19. Assim como, é importante que as autoridades públicas projetem uma forma de diminuir esse impacto de maneira a minimizar as consequências futuras.

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva, intrinsecamente baseada em livros e periódicos, assim como em endereços eletrônicos obtidos da internet, nos quais as informações coletadas representam a necessidade de dados atuais e tempestivos com relação ao problema mencionado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As medidas tomadas visando a diminuição da disseminação da doença, vem provocando uma forte queda na economia desde março. De acordo com o levantamento feito pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas) em abril, pelo menos 600 mil micros e pequenas empresas fecharam as portas e 9 milhões de funcionários foram demitidos em razão dos efeitos econômicos da pandemia do novo Coronavírus.

Mais da metade (55%) dos micros e pequenos empresários terão que pedir empréstimos para manter os negócios funcionando sem gerar demissões. Apesar de

empresários procurarem por empréstimos, 29% deles desconhecem as linhas de crédito que estão sendo disponibilizadas para evitar demissões e 57% apenas ouviram falar a respeito.

Devido a esse isolamento social, a renda de muitos trabalhadores acabou sendo afetada de maneira drástica, fazendo com que ocorra um aumento no desemprego e uma dependência dos programas de apoio do Governo Federal.

O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) realizou um estudo que mostra que o desemprego chegue a 17,8% no ano de 2020. Além do desemprego, a massa salarial e a massa total de renda terão seu pior desempenho. A massa de rendimento ampliada poderia chegar a 10,3% no ano se não fosse os programas de auxílio emergencial e de transferência de renda, o que reduziu a 5,2%.

A pandemia encontrou o Brasil num momento de crescimento moderado, e estimava-se um crescimento de 2,0% no PIB em 2020. Entretanto, em março de 2020, o Banco Central (BC) zerou sua projeção de crescimento econômico brasileiro em 2020, que estava em 2,2%, projeção similar a oficial do governo que foi divulgada no mesmo período, registrada em 0,02%. Embora haja um elevado grau de incerteza nessa projeção, ela leva em conta os impactos causados pelo o Coronavírus.

No âmbito da oferta, para o BC o setor industrial será o mais afetado, que antes previa uma alta de 2,9% e agora estimasse uma queda de 0,5%. O setor de serviços que corresponde atualmente a 63% da economia brasileira, sustentou o PIB no ano anterior, mas que nesse ano deve registrar um PIB zero. O que antes projetava uma elevação de 1,7% para o BC. Esse número reflete na baixa das atividades do comércio, de transporte e de turismo durante o isolamento social.

No âmbito da demanda, a taxa de inflação tem apresentado uma diminuição. No fim de fevereiro, os analistas do mercado financeiro previam inflação de 3,19% neste ano. Já em abril, a projeção para a inflação medida pelo IPCA foi de 2,94%. A projeção para a taxa básica de juros (Selic) também vem sofrendo alterações. No fim do ano passou de 4,25% para 3,5%, em mais um reflexo da redução da atividade econômica. O BC baixou em março a Selic para 3,75% ao ano.

Com um grande impacto causado na pandemia e uma possível incerteza no comando da crise deixa um futuro pessimista para uma possível recuperação econômica. Entretanto, mesmo com esta perspectiva econômica para o futuro, é necessário priorizar a saúde das pessoas para que o combate ao Coronavírus possa ser eficaz, e assim que possível, direcionar o foco para a recuperação econômica do País.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa realizada demonstra de forma concisa e objetiva as estratégias de contenção populacional, no que se diz respeito a redução do movimento e circulação de pessoas diante deste cenário alarmante ocasionado pela pandemia por Covid-19 em nosso país, considerando os impactos que tais estratégias provocam na economia brasileira. Como fora mencionado, a Lei nº13.979/2020, que prevê a adoção de medidas de caráter preventivo como o isolamento social, foi seguida pelos estados brasileiros para o combate à margem crescente de contaminação pelo novo coronavírus, acarretando em decretos estaduais e municipais que possibilitaram uma mudança notável no cotidiano e na vida da população brasileira.

Desse modo, as discussões em torno do isolamento se tornaram cada vez mais evidentes, além do questionamento sobre a necessidade de tal estratégia, devido ao impacto

econômico e social que a mesma gera. Dentre as duas formas de isolamento social abordadas, o isolamento horizontal representa uma medida mais restritiva, dado que não somente os grupos de risco estão submetidos a tal evento, mas toda a população. Essa forma, defendida pela maioria das autoridades sanitárias, considerando o cenário provocado pela Covid-19, dificulta assiduamente a transmissão comunitária do vírus e conseqüentemente uma realidade mais preocupante.

Além das medidas comumente abordadas com o objetivo de conter o avanço na transmissibilidade de um vírus, uma outra estratégia notavelmente questionada surge em decorrência da ineficiência do isolamento e das práticas executadas pela população, sendo estas contrárias as recomendações das autoridades. Tal medida consiste no lockdown, uma estratégia de restrição à circulação de pessoas bem mais abrupta que as estratégias convencionais, devido a possibilidade de aplicação de multas e até mesmo sanções mais severas.

Diante de todas as possíveis estratégias adotadas pelos entes públicos no combate a pandemia, existe um reflexo massivo na atividade econômica, uma vez que as atividades relacionadas ao comércio são uma fonte vital de geração de emprego e renda em nosso país. Ao longo da pesquisa, foram observados e analisados diversos impactos ocasionados pelo isolamento social na realidade das micro e pequenas empresas, além de projeções no índice inflacionário e no PIB brasileiro, dentre outros fatores.

REFERÊNCIAS

- Martins, José de Souza, Veiga, José Eli da, Barelli, Walter, Dedecca, Claudio Salvadori, Sachs, Ignacy, Quadros, Waldir, Diniz, Clélio Campolina, Pochmann, Márcio, Besserman, Sergio, & Marinho, Luiz. (2003). Que fazer para gerar empregos no Brasil?. *Estudos Avançados*, 17(49), 304-317
- Santos, F. E. de L. A., Carvalho., L. M. de, Levy, P. M. (2020). Previsões macroeconômicas. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Recuperado em 5 de maio, 2020, de <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/previsoes-macroeconomicas/>
- BBC News. (2020). Coronavírus: 4 previsões para a economia brasileira que despencaram em um mês. Recuperado em 8 de maio, 2020, de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52126634>
- OPAS Brasil. (2020). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Recuperado em 20 de maio, 2020, de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
- Lei nº 13.979, 6 de fevereiro de 2020. (2020). Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União.



São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

XX USP International Conference in Accounting

"Accounting as a Governance mechanism"

Cunha, A. F & Ferrari, Andrés. (2020). Artigo: A pandemia de Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia. Recuperado em 10 de maio, 2020, de <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-a-pandemia-de-covid-19-e-o-isolamento-social-saude-versus-economia/>